

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A ARTE RENASCENTISTA DE ÉPOCA E A ARTE MODERNA

Guilherme Pacheco Saldanha¹, Francis W. Hiroito Obara²,
Renato Nogueira Perez Avila³

RESUMO

Este artigo apresentará um estudo teórico sobre o surgimento da arte renascentista e visa mostrar sua evolução através dos anos, sua importância no cenário de arte mundial e assim, compará-lo às formas de Arte Moderna. Abordando os principais pilares que envolvem o tema, tais como: matemática, ciência, urbanismo e espiritualidade.

Palavras-chave: Arte clássica, Arte moderna, Evolução.

ABSTRACT

This article will present a theoretical study on the emergence of Renaissance art and aims to show its evolution over the years, its importance in the world art scene and thus comparing them to the forms of Modern Art. Addressing the main pillars that involve the theme, such as: mathematics, science, urbanism and spirituality.

Keywords: Classic art, Modern art, Evolution.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Farmácia. ² Bacharel em Farmácia, Mestre em Biotecnologia, Coordenador do Curso de Bacharelado em Farmácia. ³ Tecnólogo em Processamento de Dados, Licenciatura Plena em Informática, Especialista em Ciência da Computação, Mestre em Gerenciamento de Telecomunicações, Doutor em Ciência da Educação, Pós Doutor em Educação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar o surgimento da Arte Renascentista e sua evolução com o passar dos séculos, formando assim uma base para que posteriormente seja comparada com as diversas formas de Arte Moderna. Apontando para suas características em comum e analisando os fatores que irão cooperar para a evolução do homem em diversos aspectos humanos.

Segundo DA VINCI,

“Nunca um homem inventará nada mais simples nem mais belo do que uma manifestação da natureza. Dada a causa, a natureza produz o efeito no modo mais breve em que pode ser produzido”

O Renascimento

Quando é pensado em arte, é lembrada as mais diversas formas de expressão do ser humano. Desde períodos pré-históricos, a humanidade vem encontrando formas de simbolizar, demarcar, e até mesmo eternizar momentos que marcam ou marcaram um indivíduo, grupo ou até mesmo uma civilização por completo.

O período artístico renascentista nasceu no início do século XV, em Florença, na Itália. O Renascimento trouxe em sua origem a reformulação da forma de pensar do homem perante as várias áreas do conhecimento adquirido até o presente momento. Visto a complexidade dos assuntos abordados, visou reestabelecer princípios, métodos e formas originais dentro do seu próprio meio.

Trouxe consigo, as principais formas de arte clássica, a arte grega e romana juntas, que tiveram seus valores recuperados depois de quase um século. Implantou em seu meio, uma nova forma técnica, sendo ela: uma nova

visão da perspectiva sobre as regras matemáticas e de desenho que visavam a reprodução real de um objeto através de uma superfície plana.

Esse período histórico também marcou inúmeros progressos, não só nos campos das artes, mas também nas áreas científicas, literárias e assim superando seus antecessores, tornando-se a evolução que os levaria para um novo patamar de civilização dentro do contexto clássico do passado.

Foram vários os fatores que contribuíram para esse período se difundirem na Europa Medieval e em demais lugares. Com a Reforma Protestante diminuindo o poder da Igreja Católica junto a expansão e descoberta de outros continentes, a arte foi o modo com que era mostrado e explorada a vida e o cotidiano dos povos. As formas iam desde retratos artísticos até a forma filosófica em que abordavam religião, tendo como foco as descobertas e os estudos avançados nas áreas humanas.

Artes Modernas

As formas de arte no período moderno, foram ao longo do tempo adaptadas para o caminho em que o homem foi se direcionando. Novas formas de expressão da mente e do corpo, novas formas visuais de retratar o belo e a própria arquitetura foram se moldando com o passar das décadas. Hoje a ramificação da arte é muito maior que no passado, tendo suas aplicações estabelecidas no período pós Segunda Guerra, fotografia e cinema foram protagonistas para que fosse quebrado a correlação de arte apenas com pintura, literatura e música.

O modo como se consome arte também mudou, na atualidade o alcance a obras de artistas renomados e a fontes de acontecimentos históricos se tornaram facilmente alcançáveis.

É fato que para muitas pessoas, a expressão completa da arte teve seu fim no pós-modernismo. Hoje afirma-se que o significado de arte não vem acompanhado de todos os conceitos vistos no passado, mas de certo modo, a

arte está acompanhando o cotidiano das pessoas em uma forma mais simples de expressão.

Por volta de 1980, com as várias dificuldades e choques políticos da época, somado ao conservadorismo, mais a crença de falta de evolução, a arte deixou de ser criações únicas de artistas e passou a ser uma complexa fonte de mercado. Em pouco tempo críticos da arte deixaram de ser algo primário, dando lugar a colecionadores e grandes fundações que com o passar do tempo tomariam posse de obras deixadas por grandes nomes do passado e passariam a ser um novo foco no campo de mercado.

É seguro afirmar que a arte tem o seu campo garantido no cotidiano e avanço da humanidade, mas muita coisa mudou, se adaptou e nos tempos atuais o foco dos artistas ainda acompanha o caminhar social, político e evolutivo.

DESENVOLVIMENTO

A Sociedade Europeia e seus Movimentos Culturais

Dentre grandes artistas da Renascença, encontram-se pensadores, filósofos, pedagogos, arquitetos e idealizadores por trás dos avanços científicos da época, todos dentro de um curto período de tempo, formando assim, uma grande roda histórica entre os anos de 1400 a 1500.

Levando em consideração todos os contextos da época, parte-se do princípio que, nesse período, a sociedade como um todo, encontrava-se separada. Dividida em feudos, a grande maioria não possuía nenhuma base de informação e não tinham acesso a literatura e escrita. Por sua vez, a escrita se encontrava concentrada na mão da igreja, tanto que, muitos pensadores se associavam a ela como forma de se aproximar dos ensinamentos, através de livros e informações negadas a maioria da sociedade. Em termos políticos, não se possuía o formato de estado, as pessoas não tinham direcionamentos gerais, e viviam conforme suas necessidades.

Ainda nesse período, a Igreja iniciou o movimento das Cruzadas, que foi o processo de unificação e fortalecimento da mesma, acarretando no deslocamento da população ao redor da Europa, gerando comércios, novas rotas de estradas e principalmente, o cruzamento intercultural de diversas regiões do oriente médio e ocidente. Onde, por exemplo, surgiram novos estudos medicinais através dos conhecimentos de outros povos, além da troca de conhecimentos na área filosófica, através de livros de Aristóteles e Platão.

Segundo PLATÃO,

“Tente mover o mundo, o primeiro passo será mover a si mesmo”

Os Pilares do Renascimento

É certo que, o Renascimento não trouxe só a arte propriamente dita como fórmula estrutural para a revolução social e seu movimento cultural. Nessa época, os projetos arquitetônicos liderados pelos renascentistas buscavam trazer novos projetos embasados em cidades que seriam ideologicamente perfeitas, onde eram levados em conta, desníveis de terrenos, direções de rios e autolimpeza das cidades. Tudo isso associado a medidas preventivas e em propósitos com bases científicas.

Com tudo, o aspecto econômico geral e o comércio, também ganharam grande proporção nesse período. O Renascimento político trouxe ao longo dos anos a reestruturação dos estados tais como França e Espanha.

Através de outro grande pilar, o da filosofia e literatura, iniciou-se o renascimento linguístico, através de grandes pensadores, como por exemplo, Dante Alighieri, que trouxe em suas escritas a língua italiana, como valorização em termos nacionalistas.

O ideal humanista, como grande característica desse movimento, visava a valorização do homem e da natureza como inspiração e modelo de evolução em relação aos seus ideais. Com isso, buscava retirar o foco do que era

considerado irracional e apenas focar no que se diz respeito a figura humana. Trouxe algumas características que eram chave para esse entendimento, tais como: rigor científico, valores humanos, racionalidade, etc.

Segundo MICHELANGELO,

“Se as pessoas soubessem o quão duramente eu trabalhei para obter a minha habilidade, ela não pareceria tão maravilhosa depois de tudo”

As Artes e as Obras do Renascimento

As obras criadas no período Renascentista não eram apenas para fins decorativos, elas eram usadas para expressar as ideias, os conhecimentos políticos e religiosos. Elas possuíam tendências de várias ciências, sempre ricas em detalhes, deixavam a mostra o conhecimento em torno da botânica, anatomia e arquitetura.

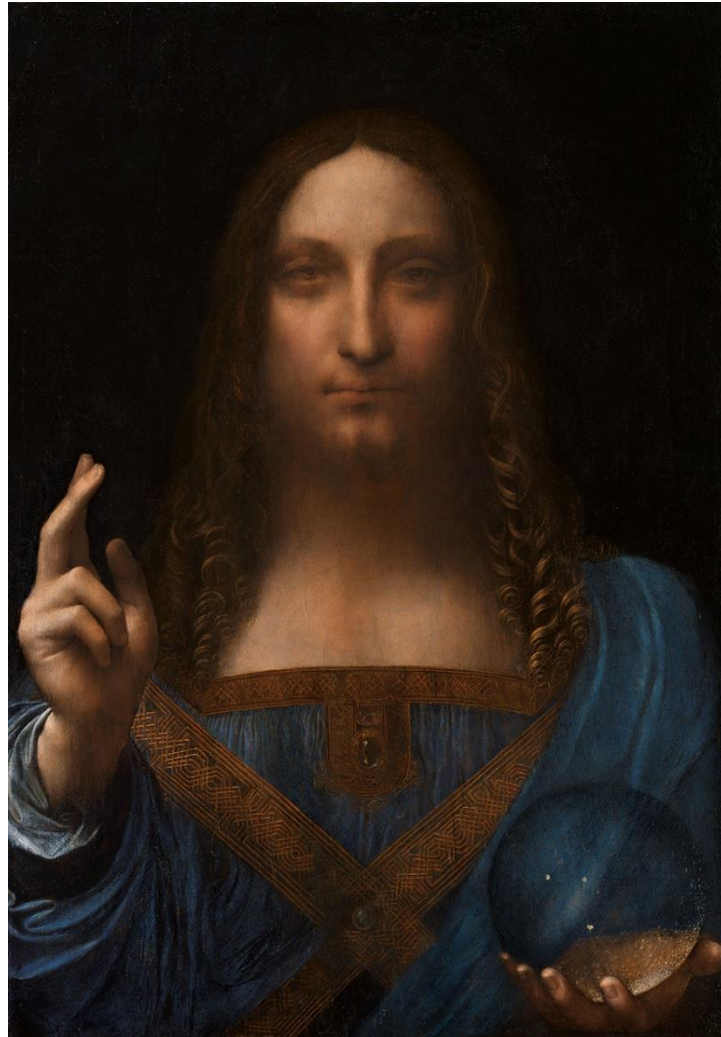
Composições e visões artísticas foram repensadas, trazendo profundidade e novas bases proporcionais para caracterizar as obras do renascimento. Novas proporções de tonalidades, grandes diferenças entre luz e sombra, ao contrário das obras da idade média, anteriores ao humanismo, que por sua vez, traziam dimensões desproporcionais junto a despreocupação na forma de retratar o verdadeiro.

A escultura e a pintura se tornaram independentes, novas técnicas foram criadas, como a pintura a óleo. Retratos feitos a carvão foram difundidos, pois eram uma alternativa de baixo custo. Dentre todas as características desse movimento, é evidenciada a forma como se representava o belo, a busca pela perfeição imortalizou obras e artistas dessa época.

No contexto histórico da época, obras foram pintadas em paredes de grandes centros religiosos, através do financiamento da Igreja Católica. Pinturas que representavam o Divino, foram simbolizadas em projetos arquitetônicos por

toda Itália, no Vaticano e em Florença, que foi o grande centro para esse movimento.

Figura 1. Salvador Mundi de Leonardo da Vinci (1500)



Fonte: extra.com.br

Salvador Mundi apresenta em sua configuração, os padrões do realismo clássico, estabelecidos na Arte Renascentista. Com perfeita harmonia entre tons de pele, texturas de tecido e transparência, emergindo do fundo totalmente escuro através do contraste dos contornos anatômicos, tal obra se destaca pela quantidade de significados em sua complexa forma de retratar a imagem do Criador.

Leonardo da Vinci

Foram muitos os artistas que marcaram essa época, dentre eles, um dos grandes gênios da humanidade, o escultor, pintor, arquiteto, literato renascentista, estrategista, Leonardo Da Vinci (1452-1519). Sendo um homem à frente do seu tempo, autodidata, Leonardo passou grande parte da sua vida em Florença. Com alto nível de criatividade, iniciou seus estudos nas mais diversas áreas, tais como, botânica, física e ótica, as quais os ajudaram diretamente nas representações de suas obras.

Da Vinci também possuía grande interesse na anatomia humana, em seus cadernos, encontrou-se um dos mais famosos desenhos do artista, o Homem Vitruviano (1492), retrato humano de dimensões perfeitas, dentro de um círculo e um quadrado, simbolizando a proporção divina, desenho no qual foi baseado em uma passagem do arquiteto Vitruvius.

Grande adorador da natureza, empirista, o artista observou e estudou as mais diversas obras e harmonias dos padrões, com intuito de poder entender e replicar aquilo que via. Dominou com saber os aspectos de luz e sombra, que partiam de aspectos realistas, deixando evidente em suas pinturas a óleo, técnica qual, Da Vinci revolucionou.

Entre suas grandes obras estão:

- Dama com Arminho (1490);
- A Última Ceia (1498);
- Salvador Mundi (1500);
- Mona Lisa (1503).

Leonardo também se aprofundou em projetos futuristas, movido pela vontade de fazer o homem voar, desenvolveu um protótipo de paraquedas. Através dele também foram criadas arquiteturas para que pudessem ser usadas em fortalezas, tanques de guerra, bicicletas e até mesmo roupas para mergulho.

Conforme DA VINCI,

“O pintor é o dono de todas as coisas que o homem pode imaginar. O que existe no universo por essência, presença ou imaginação, ele o tem previamente em sua mente e logo em suas mãos”

Figura 2. Leonardo DA VINCI, cerca de 1512 a 1515



Fonte: culturagenial.com.br

Arte Moderna e suas Características

A Arte Moderna surgiu na Europa, no início do século XIX, e se estendeu até o começo do século XX, alcançando os campos da arquitetura, escultura, literatura e pintura. Após o fim da Segunda Guerra, iniciou-se o seu declínio, perdendo espaço para outras ramificações que viriam a formar o pós-modernismo e posteriormente a arte contemporânea.

Suas características, muito contrárias as do classicismo, visavam o rompimento dos padrões estabelecidos até então, visto o contexto histórico em

que se encontrava. Surgiu junto ao avanço da tecnologia nos campos da fotografia e cinema, em paralelo a outros grandes acontecimentos, como a Revolução Industrial.

São muitos os fatores que contribuíram para a quebra dos padrões conhecidos até então, tendo consequências diretas nas áreas gramaticais e campos da literatura em geral. Mudanças nos padrões urbanísticos, abandono do realismo que retratava o verdadeiro, informalidade e rejeição as normas impostas pelo clássico, moldaram a liberdade de expressão conhecida na Arte Moderna.

Dada a proporção imposta pela grande variedade de expressão, foram muitos os movimentos que se ramificaram dentro da Arte Moderna, dentro deles, o Expressionismo, sendo o primeiro a representar os aspectos subjetivos de cada artista, tendo como característica a expressão das emoções e dos sentimentos, vistos na sociedade da época, através da angustia adquirida através dos seus acontecimentos históricos. Tal movimento se opunha ao Impressionismo que tinha como foco efeitos de cores e luzes.

No Brasil, inspirados pelos grandes renomados artistas da época, alguns nomes surgiram nos diversos campos da arte, sendo, Mario de Andrade (1893-1945) nos campos literários; Anita Malfati (1889-1964) e Tarsilla do Amaral (1886-1973) na pintura e desenho; na escultura é lembrado Hildegardo Leão Veloso (1899-1966) e na arquitetura Georg Przyrembel (1885-1956).

MOVIMENTOS ARTÍSTICOS MODERNOS

Fauvismo

O Fauvismo, movimento artístico moderno, trouxe em sua formação a simplificação de cores e formas, ausência de tonalidades que formam os degradês, junto a despreocupação com o realismo. Seu nome teve origem em

1905, após uma exposição realizada em Paris. Fauvismo é originário de Fauves, que significa feras na língua portuguesa.

Cubismo

Outro grande movimento conhecido foi o Cubismo, que trouxe em suas características a incorporação do imaginário através das formas urbanistas. Entre as principais formas expressas apresentadas, o cubo e o cilindro eram facilmente identificados. Pessoas eram retratadas dos mais diversos pontos de vista e em muitos ângulos, sem características de profundidade, davam a impressão de estarem abertas, o que realça a característica de não obedecerem a um padrão de dimensões.

Abstracionismo

Dentre a mais complexas e grande alvo de críticas, está o Abstracionismo cujo qual não se ocupa de retratar formas geométricas, a desordem na representação das cores e a ausência de objetos reais são características principais desse movimento.

Futurismo

O Futurismo em suas características, retratava a valorização do Industrialismo, dado o avanço da tecnologia e a aceleração da sua evolução natural da época.

Teve início no começo do século XX, movimento pelo qual foi influenciado pelo Manifesto Futurista (1909), elaborado pelo escritor Filippo Marinetti.

Dadaísmo e Surrealismo

Reagindo ao racionalismo e materialismo da sociedade ocidental, as vanguardas desse movimento surgiram como críticas à Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

O Dadaísmo levou em consideração a irracionalidade da Guerra e de forma aleatória, através de um sorteio com as palavras do dicionário, foi escolhida a palavra Dada, que em francês significa cavalo, dada a aleatoriedade do nome, cujo qual não possuía ligação alguma com as artes, justificava através da mesma, a falta de sentido e direção que a humanidade caminhava.

A partir de então, surgiu o Surrealismo através do autor André Breton (1896-1966). Forma de arte cuja qual valorizava a loucura, fantasia, universo onírico e o impulso dos artistas, dando ênfase as manifestações do inconsciente humano.

Concretismo

Com visão de criar uma nova linguagem por meio de fontes geométricas, os artistas desse ramo buscavam alcançar no público sensações de movimento ao se depararem com as obras. A valorização do contexto visual nas artes literárias era buscada, enquanto nas artes plásticas, as formas abstratas indicavam a principal característica.

Expressionismo

Caracterizado pela representação do sentimentalismo, o Expressionismo se ocupou de retratar a angústia e o consciente da humanidade no período do século XX.

Surgiu na Alemanha com intuito de se opor ao Impressionismo, rompendo a barreira do subjetivo e permitindo com que o artista se expressasse de forma livre e soberana.

Segundo Van GOGH,

“Grandes coisas não se fazem por impulso, mas pela junção de uma série de pequenas coisas.”

Figura 3. *Les Femmes d'Alger (O.J.)* (1911) de Pablo Picasso. 244 x 234 cm.

MoMa, Nova Iorque



Fonte: frossardgaleria.com.br

A obra vista anteriormente, classificada através dos conceitos do cubismo, apresenta a figura humana de cinco mulheres. Caracteriza-se pela ausência do modelo dimensional visto na referência humana, ausência de luz e profundidade, destacando as características baseadas em esculturas africanas, através da representação das cores determinadas pelo seu autor, Pablo Picasso.

Pablo Picasso

Pintor espanhol nascido em Málaga, criador do manifesto Cubista, Pablo Picasso (1881-1973), foi um dos grandes nomes do movimento artístico do século XX.

Seduzido por Paris, tendo grande influência pelo Impressionismo, adota em seu estilo, cores monocromáticas. Trazendo em sua arte o aspecto melancólico através de tons derivados do azul, momento sentimental pelo qual

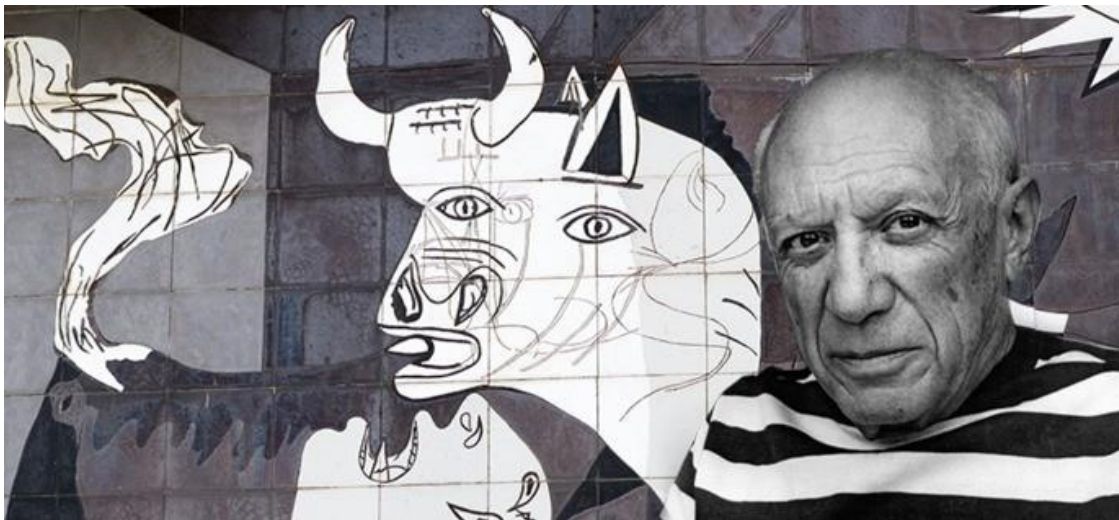
posteriormente foi substituído pelas cores de tons rosas, simbolizando as ações ligadas ao sentimento.

Passando por diversas fases, Picasso transformou o Cubismo e a forma como era retratada em sua grande maioria, retirando os objetos e dando espaço a formas mais abstratas, movimento pelo qual ele nomeou de Cubismo Analítico

Durante a Guerra Civil Espanhola (1936), após vários bombardeios aéreos, Picasso inicia uma das suas obras mais famosas, pintada em formato Impressionista, Guernica foi exibida na Exposição Internacional de Paris.

Com obras ligadas a relacionamentos amorosos, Picasso também abrangeu os campos das gravuras e esculturas. Por volta de 1940, alguns de seus trabalhos foram executados com grandes inspirações ao estilo mais simplista que até então, nunca havia explorado.

Figura 4. Pablo Picasso e sua Obra Guernica (1936)



Fonte: todamateria.com.br

Uma Breve Análise Comparativa entre Arquitetura Clássica e Moderna

Levando em consideração, a distância de relação entre o homem e a natureza, a beleza retratada que divide opiniões, ausência de espiritualidade,

dentre outras fontes de inspiração, é fato que, com algumas exceções, a arquitetura moderna e contemporânea não se interliga com os pilares clássicos já retratados. Dentro dos conhecidos planos de visão do classicismo, os edifícios tinham predominâncias exclusivas pelos formatos horizontais, dado o fato que isso facilita a visualização vinda de qualquer ângulo. Em contra partida na arquitetura moderna, grandes edifícios, de incontáveis andares, causam estranheza em seus formatos geram dificuldade de observação.

Os edifícios clássicos em sua totalidade, eram construídos com interligações matemáticas que pudesse transformar medidas, em harmonia e beleza, entre o ponto de localização e o todo. Desejo e visão não encontrados nas construções atuais, dada a estranheza dos fenômenos causadas pelas diferenças de valorização vindas dos vários pontos de visão.

No que se diz respeito ao contato com a natureza, a iluminação natural e a ventilação são pontos principais nas construções clássicas. Nas grandes construções de templos religiosos, abóbodas eram construídas com a intenção de aproximar o homem do universo, pontos de observação naturais para estudos astronômicos, dada o interesse do homem pelo universo. Em contra partida, prédios modernos refletem negativamente a iluminação natural através dos seus vidros, cobrem paisagens naturais, afetam a qualidade de vida animal e visam apenas o conforto e a economia.

Nas construções clássicas a espiritualidade era demonstrada em ornamentos, colunas, representações de figuras divinas, entre outras formas de linguagem visual. Já na atual, não há.

A arquitetura clássica se mostrou ao longo dos séculos tão forte que, mesmo que sendo encontrada em estado de ruínas, é possível contemplar sua profunda beleza e dignidade. Na contramão, encontramos a modernidade, que em muitas vezes se mostra vazia e incapaz de gerar admiração.

Na questão relacionada a duração e vida útil, uma construção moderna tem o tempo estimado de cem anos de duração. Por outro lado, construções clássicas antigas estão sobrevivendo a centenas de anos, remontando a história, mantendo viva a arte e servindo de exemplo cultural para todas gerações.

Figura 5. Catedral de Santa Maria de Fiori. Florença, Itália



Fonte: culturagenial.com

Figura 6. Fred and Ginger. Praga, República Checa



Fonte: www.art.com

CONCLUSÃO

A “Mona Lisa”, “A Pietà”, “A Moça com o Brinco de Pérola”. Por vários séculos artistas enriqueceram a sociedade ocidental com suas obras de beleza surpreendentes. Mestre após mestre, de Da Vinci a Rembrandt, todos

produziram obras que inspiraram, elevaram e causaram introspecção. Fizeram isso cobrando de si mesmos os mais altos padrões de excelência, aprimorando-se sobre a obra de cada geração anterior de mestres e continuando a aspirar a mais alta qualidade possível. Algo, porém, aconteceu a caminho do século XX, o profundo, o inspirador e o belo foram substituídos pelo novo, pelo diferente e pelo irracional.

Michelangelo esculpiu a estátua de “Davi” de uma rocha, enquanto o museu de Arte Moderna em Los Angeles, exibe apenas uma rocha de trezentos e quarenta toneladas, ou seja, os padrões mudaram.

A ascensão, em busca da perfeição, se distanciou nos tempos atuais. Remontando o contexto histórico do final do século XIX, representantes do Impressionismo rebelaram-se contra à Academia Francesa de Belas Artes e contra sua exigência por padrões clássicos. Semeando os conceitos do relativismo estético implementando a mentalidade de que “A beleza está nos olhos de quem a vê”. Hoje, como acontece na maioria das revoluções, a primeira geração ou mais, produziram obras de mérito genuíno. Monet, Renoir, e Degas ainda mantiveram elementos disciplinados de concepção e execução, mas, a cada nova geração os padrões decaíram até se extinguirem, restando assim, apenas as expressões pessoais.

Agora, a ideia de um padrão universal de qualidade na arte, normalmente encontra grande resistência ou até mesmo a ridicularização.

A junção de resultados artísticos produzidos pelos padrões universais, são comparados ao que é produzido pelo relativismo. A primeira escola ofereceu ao mundo a obra “O Nascimento de Vênus” e o “Gaulês Moribundo”, enquanto a última nos deu “A Santíssima Virgem Maria”, que é adereçada com esterco de vaca e imagens pornográficas, e também “Petra”, escultura premiada de um policial agachado e urinando.

Sem padrões estéticos, não há qualquer maneira de determinar qualidade ou inferioridade. Não apenas a qualidade da arte se reduziu, mas também o tema tem deixado o transcendente e se afiliado ao vulgar. Onde mais uma vez, artistas aplicam seus talentos com intenção de produzir cenas substanciais e de integridade a partir da história, literatura, religião, mitologia, etc.

Muitos artistas da atualidade agora usam sua arte apenas para fazer declarações que frequentemente não visam qualquer objetivo a não ser chocar.

Os artistas do passado, por vezes, faziam declarações, mas nunca às custas da excelência visual de suas obras.

A motivação não prove só dos artistas, mas também da comunidade artística, curadores de museus, donos de galerias e críticos que incentivam e financiam a produção de interpretações sem valores, visando lucros exorbitantes e transformam a visão social no que se diz respeito a arte.

REFERÊNCIAS

FAURE, Élie. A arte renascentista. Martins Fontes. 1990

ARGAN Carlo, Giulio. Arte moderna. Companhia das Letras. 1992

Poligrafia, Pablo Picasso. Civilização Brasileira. 1997